



1ª Devolutiva

**PROJETO DE ACOMPANHAMENTO
PEDAGÓGICO 2009**

Educadora:

Coordenadora pedagógica: Suely Furtado

Formadora: Ana Nicolaça Monteiro

Estagiária/Pesquisadora: Ligia Fernanda Di Palma

Comentários e sugestões de atividades

Comentários e sugestões de atividades

O educador precisa atentar às necessidades específicas de seus alunos. É muito importante que os educandos possam falar sobre as estratégias utilizadas durante a resolução das atividades apresentadas. O educador deve mostrar várias possibilidades de resolução, ou seja, antes que o aluno realize o registro em seu caderno é necessário que conte ao educador e aos colegas como chegou ao resultado.

É importante destacar que o trabalho em grupo gera a participação ativa, além de permitir que aconteçam momentos de diálogos que se concretizarão em aprendizagem a cada nova discussão. Todos nós aprendemos estabelecendo relações entre o conhecido e o desconhecido. Durante os momentos de discussões em grupo temos a possibilidade de checar e comparar as novas informações, se necessário realizar questionamentos até que possamos aprimorar ou repensar os conceitos discutidos.

O educador pode organizar a sala em grupos pequenos e sugerir que um aluno (em cada grupo) faça o registro do que os demais destacaram por meio da oralidade.

O Plano Didático deve apresentar atividades que contemplem um trabalho com oralidade, leitura, escrita e reescrita.

A importância do Planejamento

Toda prática pedagógica deve:

- Estar a favor da aprendizagem dos alunos;
- Considerar a diversidade existente na sala de aula;
- Ser intencional, planejada e não improvisada;
- Ser avaliada continuamente tendo como referência os objetivos definidos;
- Favorecer a atividade intelectual dos alunos.

Para facilitar a aprendizagem se requer uma série de ações dos educadores, como:

- Planejar sua atuação: definindo conteúdo, atividade, intervenções, avaliação etc.
- Considerar as contribuições e os conhecimentos prévios dos alunos;
- Tornar os conteúdos significativos;
- Estabelecer metas ao alcance dos alunos (difíceis, porém possíveis);
- Tornar a sala de aula um espaço de respeito mútuo que promova a autoconfiança;
- Promover canais de comunicação, participação e construção coletiva;
- Potencializar a autonomia dos alunos possibilitando que aprendam a aprender.

Aprendizagens mínimas (etapa introdutória): trabalhando com oralidade, leitura e escrita.

Em relação à linguagem oral:

Os alunos precisam:

- ✓ Aperfeiçoar recursos expressivos para falar com mais desenvoltura perante o grupo;
- ✓ Argumentar em defesa de suas ideias;
- ✓ Expor dúvidas e identificar as diferentes opiniões expressas pelos colegas

Em relação à leitura

Os alunos precisam:

- Identificar os tipos de textos mais usuais;
- Relacionar o formato dos textos com seu conteúdo;
- Usar estratégias de leitura, como a capacidade de antecipar o conteúdo do texto a partir do título ou das ilustrações;
- Compreender textos lidos em voz alta pelo educador;

- Ler e compreender textos que tratam de temas familiares e assuntos de seu interesse, demonstrando essa compreensão por meio da exposição oral das ideias principais.

Ao prever atividades de leitura é preciso:

- Estabelecer um objetivo para a leitura: para que os alunos vão ler?
- Fornecer informações necessárias para que a leitura seja feita: sobre o autor (intenção, contexto de produção, dados biográficos etc.), sobre o tipo de texto e onde foi publicado (suporte), sobre conceitos e informações necessários para a compreensão do texto;
- Mobilizar o que os alunos sabem sobre o conteúdo, tipo de texto e assunto;
- Colocar o aluno em contato com o texto que vai ser lido/ ouvido: leitura silenciosa;
- Discutir com os alunos sobre a experiência de cada um com o texto: o que puderam verificar nessa primeira leitura;
- De volta ao texto: a escuta do texto (leitura em voz alta, que só tem sentido quando feita por um leitor fluente) e a leitura (individual ou em grupos) pelos alunos;
- Inferir: análise do texto com vistas ao estabelecimento de relações entre o que os alunos sabem e o que encontraram no texto, à compreensão do texto, a construção de significados e atribuição de sentidos, ao reconto, à argumentação e defesa de posições etc.

O que tais leituras propiciam?

Familiarização com a linguagem/ organização

Podem aprender:

- ✓ Sua função;
- ✓ Onde são encontrados (seus portadores);
- ✓ Características da linguagem;
- ✓ Tipo de conteúdo que abordam;
- ✓ Expressões e vocabulário mais frequentes;
- ✓ Relações com a iconografia (ilustrações, fotos, gráficos e tabelas).

Em relação à linguagem escrita

Os alunos precisam:

- Dominar o mecanismo de representação da escrita, ainda que cometa muitos erros de ortografia;
- Escrever textos legíveis e que comuniquem idéias, sentimentos e pontos de vista.
- Os textos ainda terão problemas de pontuação e terão muitas características que marcam a linguagem oral, como a repetição de palavras e idéias.

Possibilidades de Trabalho com o Eixo-temático: meio ambiente

Sugestões: a educadora poderá trabalhar com um cordel sobre os catadores de lixo e/ou (coletores de materiais recicláveis). O cordel indicado é longo, mas adequado às discussões realizadas em salas de EJA. Fazendo algumas seleções, a educadora terá como direcionar diversos debates: a realidade dos catadores de lixo; a presença de crianças em lixões; os riscos com contaminações (pelo contato com o lixo e a ingestão de alimentos em putrefação; a busca por uma vida digna; as questões políticas etc.

Com a utilização do cordel a educadora abordará o eixo-temático “meio ambiente” e a própria estrutura de um cordel direcionando assim tal atividade a práticas que trabalham com versos, rimas, conceitos gramaticais, aspectos culturais etc..

Cordel de Marcos Bandeira:

A Luta dos Catadores de Lixo do Jangurussu

Fonte: <http://www.lixo.com.br/cordel.htm>

Eu disse que avisava
e todos são sabedores
lhes trago mais uma história
de homens trabalhadores
vou falar neste cordel
da luta dos Catadores

Primeiro eu vou falar
me acompanhe caro leitor
do trabalho e do esforço
e demonstrar o valor
desses homens e mulheres
que se chamam catador

Trabalham de sol a sol
ao pino do meio dia
sem ter lanche, sem ter nada
e pouquíssima quantia
eles quase não tem força
quase não tem alegria

Não tem plano de saúde
ferramentas nem pensar
a maioria não sabe
o seu nome assinar
e pra aumentar o problema
o salário que não há

E muitos outros problemas
que estão noutros setores
enfrentados com coragem
com ardor e sem temores
estas são algumas lutas
dos chamados catadores

Outro problema difícil
que esta noutro setor
como exemplo a presidência
do chamado fraudador
das falsas cooperativas
criadas pelo opressor

A idade não ajuda
alguns não aguentam mais
continuar nessa vida
que eu não quero jamais
e outros são muito jovens
mas acompanham seus pais

Eles não são respeitados
como todo cidadão
pois são discriminados
e taxados de ladrão
não tem atendimento
ou médico de prontidão

Mas vou destacar aqui
as grandes atuações
dos movimentos sérios
e das associações
da participação da igreja
e das mobilizações

Os carroceiros também
não têm boa condição
de trabalho, de saúde
ou mesmo de prevenção
de doenças, de dinheiro
e de alimentação

Eles só querem respeito
e são muito sofredores
não descansam um só minuto
mais são empreendedores
de muitas lutas e sonhos
e se chamam catadores

Eles catam amor
e sua cidadania
catam a dignidade
de trabalhar noite ou dia
catam também esperança
e catam sua alegria

Eles têm expressão forte
mas o rosto é cansado

a pele é meio escura
é devido ao sol pegado
os olhos são meio tristes
semblante desfigurado

Mas agora eu vou narrar
o mais triste sofrimento
que enfrenta o catador
fiquem por demais atentos
o poeta fala sobre
a fome sem alimento

Tirar a comida do lixo
bolacha, carne ou pão
batata, cenoura, bife
um pouco de macarrão
o catador procura e chora
com uma dor no coração

Essa triste realidade
digo sem medo de errar
é o maior sofrimento
é o seu maior penar
comer o resto dos restos
sem dinheiro pra comprar

Eu preciso confessar
para você meu amigo
eu não conheço muitos
mas uma coisa lhe digo
é grande o amor à vida
que o catador trás consigo

E falando em amor à vida
e melhores condições
vamos vencer os maiores
com as manifestações
com a igreja, sindicatos
e as associações

Esses: grandes movimentos
a igreja que é sagrada
eu não posso me esquecer
ela faz muita zoadá
e as associações
enfrentam qualquer parada

Sem esquecer uma letra
eu lhe digo com certeza
a união faz a força
e a força é a fortaleza

só vamos vencer os grandes
com a união da pobreza

Eu falei de tudo isso
por causa de um aterro
chamado Jangurussu
pois ele metia medo
chamavam a rampa do lixo
o lugar do desespero

Aí o governo do estado
inventou tratamento
para ser dado ao lixo
e a partir desse momento
os catadores perderam
sua fonte de alimento

Mil e quinhentas pessoas
lutavam para viver
é impossível narrar
ou simplesmente dizer
as condições de trabalho
prá eles sobreviver

O desespero era grande
no aterro impiedoso
você parar ali
tinha que ser corajoso
agüentar o mau cheiro
pois o lixo é precioso

Sufrimento do povo
eu não vou narrar
mas eu sei que sem trabalho
ou dinheiro prá ganhar
os catadores não podem
nessa vida continuar

Mas o catador valente
corajoso, destemido
com uma fé fervorosa
eles não serão vencidos
pelo poder do dinheiro
pois nosso Deus está vivo

Estes são os catadores
eles têm honestidade
o seu coração é puro
eles têm dignidade
ainda vivem do lixo
é sua infelicidade

Meu nome Marcos Bandeira
meu estado é o Ceará
Conjunto Palmeira o bairro
sou artista popular
eu não sou um catador
mas com eles eu estou prá luta continuar

Vamos juntos companheiros
lutar com a opressão
combater os poderosos
que se julgam cidadão
na luta com opressores
devemos ser catadores

A vitória é o coração
Concluindo meu cordel
pois este é o segundo
Francisco do Jangurussu
seu Assis e seu Raimundo
Dinha e também Bonfim, o catador vence tudo.

Possibilidades:

- 1) Leitura coletiva feita pela educadora;
- 2) A educadora poderá organizar grupos compostos por (alunos que conseguem ler e alunos que, ainda, não realizam a leitura);
- 3) Identificação das palavras que tenham dificuldade em entender o significado;
- 4) Procura por significados (poderão utilizar qualquer material para consulta);

OBS: valorizar o relato oral sobre alguma definição dada pelos alunos (principalmente daqueles que não conseguem efetuar registros, assim sentirão que estão contribuindo para a realização da atividade);

- 5) A educadora precisará preparar um vocabulário;

- 6) Escrita e explanação das palavras que não conheciam (realizada pela educadora na lousa ou em papel *craft*);
- 7) Utilizar imagens para esclarecer definições;
- 8) A educadora poderá anotar na lousa ou em papel *craft* as palavras e significados dados pelos alunos (com isso poderão posteriormente construir um dicionário de significados);
- 9) Poderá sugerir a construção de um “dicionário” com as “novas” palavras e definições elaboradas pelo grupo (um caderno ou bloco de anotações dividido por letra – ordem alfabética);
- 10) Trabalhar com o reconhecimento das letras e palavras e abordá-las gramaticalmente (atentando às habilidades de cada aluno);
- 11) Preparar fichas com letras de fácil reconhecimento (com um traçado claro, um bom tamanho que possam servir de modelo à escrita etc).

Sugestões:

Para a construção de Textos, frases e palavras...

1) organizar três envelopes:

A) com letras que compõe o cordel (selecione algumas sextilhas);

B) com palavras que compõem o cordel e

C) com frases que compõem o cordel.

OBS: a seleção deve ser pequena facilitando a organização do texto pelo grupo. A educadora poderá avançar conforme o grupo for desenvolvendo a estruturação. É importante modificar os integrantes dos grupos a cada aula.

Exemplos de Situações problema contemplando o Eixo-temático: Meio ambiente

O educador pode trabalhar com textos pequenos que possibilitem a execução de atividades envolvendo as três áreas do conhecimento apresentadas na Proposta Curricular – 1º segmento EJA. (Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza), sem esquecer o Eixo-temático: Meio Ambiente.

Atente à elaboração de atividades que valorizem a oralidade, leitura, escrita e reescrita. Sempre contemplando a diversidade existente na sala de EJA e respeitando o tempo/ritmo do aluno.

Os textos disponibilizados possibilitam a elaboração de situações-problema.

Sugestões

O educador poderá ler (em voz alta) um texto informativo e posteriormente solicitar que algum aluno leia novamente;

- 1) Será possível organizar pequenos grupos (por exemplo: com quatro alunos), mas sempre garantindo a participação de um aluno que consiga anotar o que será discutido pelos integrantes do grupo;
- 2) Se a sala for composta - em sua totalidade - por alunos da “Alfabetização Inicial” o educador poderá optar em anotar o que for discutido em sala em um papel Kraft, cartolina, manilha etc.

OBS: Sempre faça questionamentos com o intuito de problematizar as informações apresentadas pelos alunos e as “novas informações” abordadas durante as aulas.

- 3) Para estimular a organização das “novas informações” o educador poderá disponibilizar um conjunto de imagens associadas ao eixo-temático. Tal proposta permitirá a participação do aluno que, ainda, não lê um texto, mas certamente realizará a leitura de imagens.
- 4) A oralidade pode ser registrada com a intenção de que o educador possa retomar as informações obtidas durante a discussão e ampliar os conceitos nas próximas aulas.

Material de Apoio

Reciclagem

Evite mercadorias com muitas embalagens

Evite comprar produtos “superembalados” e, sempre que possível, prefira os bens não-embalados (como, por exemplo, alimentos frescos). Embalagens do tipo “caixinha-dentro-de-um-saquinho-dentro-da-sacola-dentro-do-sacolão” geram uma quantidade enorme de lixo.

Procure comprar produtos em embalagens que tragam quantidades adequadas para sua família. Por exemplo: se a sua família é grande, compre as bebidas nas embalagens maiores; se for pequena, evite as embalagens grandes e, conseqüentemente, o desperdício.

Não compre embalagens descartáveis de refrigerantes ou bebidas quando houver a possibilidade de comprá-las em embalagens retornáveis.

Compre somente o necessário

O primeiro passo para combater o excesso de lixo é combater o excesso de luxo. Evite fazer compras por impulso e não consuma além de suas possibilidades, para não desperdiçar (e não se endividar). Planeje bem antes de ir ao mercado e evite comprar grandes volumes para estoque. Quanto menos você comprar, menos vai jogar fora.

Leve sua própria sacola ao fazer compras

Se puder, leve sua própria sacola ao fazer as compras. Assim você deixará de usar (e, posteriormente, descartar) vários sacos plásticos. Se não for possível, procure encher bem os saquinhos para reduzir a quantidade deles que você leva para casa e que irão parar no lixo.

Este tipo de saco, que, em São Paulo, por exemplo, corresponde a 40% das embalagens jogadas no lixo, demora 450 anos para se decompor e ocupa de 15% a 20% do volume de um lixão, embora corresponda a apenas de 4% a 7% de sua massa. Portanto, seu uso deve ser evitado.

Separe corretamente o lixo para reciclagem

A reciclagem é um processo que começa em casa, mas continua fora dela e depende de muitos agentes. O consumidor só participa do primeiro passo da reciclagem, que é a separação do lixo, mas se ele não der esse passo, dificultará todo o resto da tarefa. A forma mais simples de fazer essa separação é isolar o lixo seco do molhado.

O lixo seco consiste sobretudo em embalagens, papéis, revistas e jornais. O lixo úmido ou orgânico é basicamente composto pelos restos de alimentos e folhas.

Um detalhe muito importante é a contaminação dos materiais envolvidos. Um material reciclável (uma embalagem de plástico, por exemplo), em contato com contaminantes (óleos, graxas, colantes, solventes etc.) deixa de ser reciclável (não vale a pena pela dificuldade de remoção dos contaminantes). Portanto a correta separação dos materiais é vital para que a cadeia de reciclagem seja bem sucedida.

Compacte o lixo, antes de jogá-lo fora

Amasse latinhas de alumínio, garrafas plásticas (não se esqueça de tirar as tampas) e outros tipos de lixo, para que eles ocupem menos espaço. (Fonte: <http://www.akatu.org.br/>)

Imagens Associadas aos textos indicados



www.cintia_costa.blogger.com.br



www.csn.com.br/



viviline.files.wordpress.com



www.tvsupren.com.br



<http://www.crasp.com.br>



Ampliando a discussão...

Curiosidades – Sensibilização para a Questão do Lixo

Na cidade de São Paulo, das 15 mil toneladas de lixo recolhidas por dia, cerca de 35% são materiais recicláveis e menos de 1% é reciclado. (...)

O Departamento de Limpeza Urbana da Prefeitura de São Paulo deposita o lixo em dois aterros sanitários: Bandeirantes e Sítio São João. Cada um recebe, em média, 5.000 toneladas de lixo por dia! Estão com a capacidade quase esgotada. (...)

Nas ruas da cidade de São Paulo existem mais de 25 mil catadores de lixo reciclável. É um trabalho de "formiguinhas" que merece ser valorizado.

Cada brasileiro que viva até 70 anos de idade vai produzir 25 toneladas de detritos.

O Brasil produz cerca de 220 mil toneladas de lixo por dia sendo 90% depositado a céu aberto. (Veja, maio de 2002)

Menos de 5% do lixo urbano é reciclado.

O lixo causa enchentes entupindo bueiros e diminuindo a vazão de água. É um dos maiores problemas da sociedade moderna. É uma bomba-relógio. (...)

Para a fabricação de uma tonelada de papel são consumidas 17 árvores. Com 40 kg de papel velho se evita o corte de uma árvore.

Tempo de decomposição de alguns materiais:

Embalagens plásticas: mais de 100 anos

Papéis: de 3 a 6 meses

Latas de alumínio : 100 anos

Tampa de Garrafa : 150 anos

Vidro : mais de 10.000 anos

Degradação humana:

No estado de São Paulo, são 3.238 adultos e 448 crianças de catadores nos lixões.

Estes depósitos causam poluição do solo, das águas e do ar.

A contaminação do meio-ambiente causa diversos danos à saúde.

Nós seres humanos fazemos parte da natureza. O problema do lixo não acaba quando o colocamos para fora de nossa casa. É aí que ele começa.

Fontes: Revista Veja SP, Folha de São Paulo, Revista Direcional, Jornal Nacional e Secretaria do Meio-Ambiente.

Problematizando...

Alguns exemplos:

- 1) Você tem ideia de quantas sacolas plásticas são jogadas fora - em sua casa - por semana?
- 2) O que é lixo seco e lixo úmido ou orgânico?
- 3) Quanto lixo é produzido em São Paulo por dia? Quanto desse material é reciclado?
- 4) Ao (re) aproveitar 40 kg de papel velho se evita o corte de uma árvore. Quantas árvores serão preservadas se (re) aproveitarmos 160 Kg de papel velho?

Acompanhando as atividades dos alunos: a correção coletiva

Após a “finalização” das atividades no caderno a educadora poderá convidá-los a demonstrar o que elaboraram. Dessa forma todos poderão ter suas dúvidas esclarecidas na lousa ou em algum painel. A educadora aproveitará para realizar as correções de uma só vez e se, ainda, for necessário poderá explicar novamente no caderno dos alunos que demonstrarem dificuldades.

Considerações Finais

Inúmeras são as possibilidades de trabalho em salas de EJA, cabe ao educador realizar um planejamento que contemple diversas etapas de forma que os conceitos possam ser trabalhados minuciosamente. Nunca parta do princípio de que os alunos já sabem. É adequado constatar antes de chegar a conclusões precipitadas. Para tanto, utilize “rodas de conversa” e verifique o que os alunos já sabem (ou não) sobre o assunto.

Bom trabalho...